

ESTUDO Nº 11

FESTA DA EXPIAÇÃO

(YOM KIPPUR)

Introdução

Leia Levítico 23:24-27

Comentário: A Festa da Expição era realizada no dia 10 do sétimo mês do calendário judaico (mês de tishrei). Devemos lembrar que As Trombetas anunciavam, 10 dias antes, para que o povo se preparasse para essa festa.



No que consiste a Expição?

Leia Hebreus 9:6-7 e Êxodo 25:22

Comentário: A cerimônia típica da Expição era a única ocasião, durante todo o ano, em que o Sumo Sacerdote (símbolo de Cristo) podia entrar no Lugar Santíssimo do Santuário no exercício de seu ministério. Lá, ele poderia ouvir a voz de Deus diante do Shekináh, onde ele recebia as orientações divinas.



Leia Êxodo 28:30

Comentário: No peitoral do Sumo Sacerdote estavam as **pedras do juízo: o Urim e o Tumim**. A Festa da Expição era uma representação do juízo final.



Para o que essa cerimônia apontava?

Leia Hebreus 8:1-2 e João 5:22

Comentário: Essa cerimônia apontava para esse momento de Cristo no Santuário do Céu. É ali que Ele aceita ou rejeita nomes, aprova ou desaprova nossa conduta e nossa fé através de Seu julgamento.



Nota: Nisto consiste a purificação do Santuário do Céu: a eliminação dos registros de pecados que foram perdoados, ou seja, o momento de aceitação do nome de um fiel. Os pecados não perdoados ficarão registrados nos livros até o final do milênio, período em que os santos salvos estarão passando em revista o julgamento efetuado por Cristo e confirmando Sua Justiça (**1 Coríntios 6:3**). Ao final do milênio, o Santuário do Céu será desmontado (**Apocalipse 21:22**) e o juízo final executado sobre os ímpios.

Comentário inspirado - *“Como antigamente eram os pecados do povo colocados, pela fé, sobre a oferta pelo pecado, e, mediante o sangue desta, transferidos simbolicamente para o santuário terrestre, assim, na nova aliança, os pecados dos que se arrependem são, pela fé, colocados sobre Cristo e transferidos, de fato, para o santuário celestial. E como a purificação típica do santuário terrestre se efetuava mediante a remoção dos*

pecados pelos quais ele havia sido poluído, igualmente a purificação efetiva do santuário celestial deve ser efetuada pela remoção, ou apagamento dos pecados que ali estão registrados.



Leia Apocalipse 20:12-13

Comentário: *Mas, antes que isso possa se cumprir, deve haver um exame dos livros de registro para determinar quem, pelo arrependimento dos pecados e fé em Cristo, tem direito aos benefícios de Sua expiação.*” (O Grande Conflito, p. 421, 422)

A extinção do pecado

Leia Isaías 43:25-26

Comentário: Durante nossa vida de comunhão e oração, somos perdoados e Jesus assume a sentença de nossos pecados. Porém, esses pecados somente serão apagados pelo Senhor Jesus em sua sessão de Juízo no Monte Sião (ou Lugar Santíssimo do Santuário Celestial).



Comentário inspirado: *O sangue de Cristo, ao mesmo tempo em que livraria da condenação da lei o pecador arrependido, não cancelaria o pecado; este ficaria registrado no santuário até a expiação final; assim, no cerimonial típico, o sangue da oferta pelo pecado removia do penitente o pecado, mas esse permanecia no santuário até o dia da expiação.* (Patriarcas e Profetas, pág. 254)

Nota: A única contaminação que existe no Céu e o conjunto de registros de nossos pecados que são lançados sobre Jesus em confissão e que, no dia de nosso juízo, serão extintos.

Em que ocasião se cumpriria essa profecia do juízo?

Leia Daniel 8:17, 19 e 26

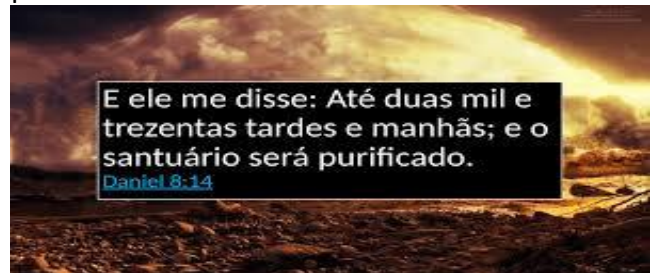
Comentário: Essa profecia apontava para o tempo do fim e não para os dias de Daniel.

Estudando sobre os Dois mil e trezentos dias proféticos

Leia Daniel 8:14

Comentário: A expiação ou a purificação do Santuário Celestial ou, ainda, o início do juízo final, se iniciaria no Céu após a contagem de um período de “duas mil e trezentas tardes e manhãs”.

Dentro da linguagem bíblica em hebraico a palavra “tarde” se pronuncia “Erev” e se refere à parte escura do dia.



Leia João 11:9

Comentário: **Manhã** representa a parte clara do dia. Assim, o dia é composto por doze horas escuras = *erev* e doze horas claras.

Nota: Portanto, uma tarde e uma manhã compreendem um dia. Se compreende, com isto, que a profecia se refere a um período de “dois mil e trezentos dias proféticos”.

Significado de “um dia” em profecia

Leia Números 14:34 e Ezequiel 4:7

Comentário: Como a profecia apontava para o tempo do fim e não para os dias de Daniel, cada um desses dias proféticos, segundo esta regra de interpretação bíblica, representa um ano. Conclui-se, então, com base nesta regra, que este período se torna em dois mil e trezentos anos literais. **Um dia profético = um ano literal**

Quando se começaria a contar esse período para se chegar ao tempo de começar o juízo de Deus?

Leia Daniel 9:17 e 25

Comentário: O profeta Daniel orou para entender a profecia e o anjo do Senhor veio e lhe deu o ponto de partida da contagem do período, que seria quando saísse a ordem para a reconstrução da cidade de Jerusalém. Esta cidade havia sido destruída em 586 a.C. por Nabucodonosor rei de Babilônia.

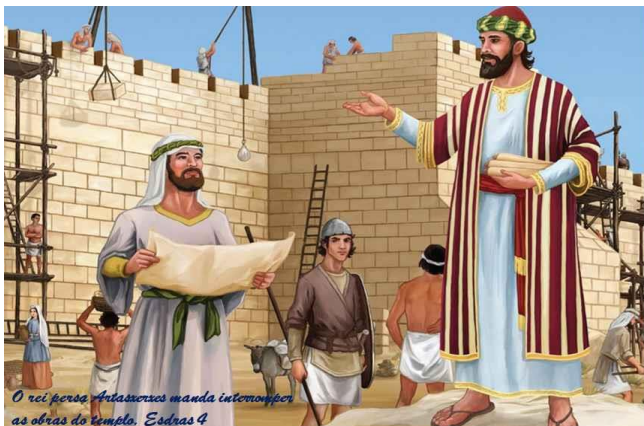
Nota: Daniel fora levado cativo para Babilônia ainda quando jovem. Agora, já idoso, o anjo lhe disse que sua cidade seria reconstruída e, quando saísse a ordem para tal, deveria ele começar a contagem de tempo para o começo do juízo de Deus. Quando se completassem os dois mil e trezentos anos, Jesus começaria a julgar a raça humana.

Quando saiu a ordem para reconstruir Jerusalém?



Leia Esdras 7:7

Comentário: O tempo que saiu a ordem e os recursos para a reconstrução foi aproximadamente no ano 3.305 no calendário judaico, que corresponde ao ano 457 a.C. Essa data está ligada ao sétimo ano do reinado do rei persa Artaxerxes. O povo subiu para reconstruir Jerusalém nessa data, a qual é abonada por todos os historiadores.



Nota importante: A referência de tempo que foi tomada é o ano 457 a.C. como data da ordem para

reconstrução de Jerusalém, conforme está nas Escrituras e na História.

A exposição dessa contagem de maneira paralela ao calendário judaico é simplesmente para facilitar a compreensão da profecia para alguns que têm a dificuldade em entendê-la quando é estudada em uma contagem regressiva.

Nota: O calendário judaico antigo computava um 2º mês de Adar (como sendo um 13º mês a cada três anos), isso ao longo de 2.300 anos apresentaria algumas diferenças.

A partir do ano 457 a.C., (como vimos, aproximadamente no ano 3.305 do calendário judaico) começaria a contagem que levaria ao início do juízo final. Deveriam transcorrer, a partir dessa data, 2.300 anos. Esse era o aviso de Deus sobre o fato de que, quando esse tempo finalizasse, Jesus começaria a julgar a raça humana de maneira final.

457/456 anos a.C. decorrendo 2.300, leva ao ano:



Leia II Timóteo 2:19

Comentário: Em 1844, Jesus começou a julgar. As Trombetas anunciaram o início do juízo e continuarão anunciando até que o juízo termine e Cristo venha buscar os Seus.

Nota: A Festa da Expição, realizada no sétimo mês (tishrei), do ano 5.605 do calendário judaico, corresponde ao ano de 1844 em nosso calendário e aconteceu no dia 22 de outubro desse mesmo ano.



De acordo com o calendário profético de Levítico 23, o juízo da raça humana está em andamento desde o século 19, mais detalhadamente, desde o dia 22 de outubro de 1844.

Nota: O povo judeu sempre foi muito zeloso com suas festas e com seu calendário – e o é até hoje.

Eles nunca perderam as datas de suas festas nem nunca confundiram a contagem de anos de sua História. As datas e a confirmação da Expição no dia 22 de outubro de 1844 podem ser facilmente ratificadas junto à liderança do povo judeu. Não há controvérsias reais em relação a isso, embora haja pessoas que desejem fazer outras contas ou complicar o assunto alegando que as datas foram perdidas na História com as trocas de calendários no Ocidente.

Em 1844 Jesus é entronizado como Rei em seu trono de graça

Leia Apocalipse 11:17 e Daniel 7:13-14

Comentário: Em 1844, Jesus recebe o pleno domínio para o juízo e passa a reinar.

Leia Daniel 7:9-10

Comentário: O início de Seu reinado é marcado pela abertura da sessão de juízo no Tribunal do Céu.

Leia Hebreus 4:16 e Zacarias 6:13

Comentário: Esse tipo de reinado de Cristo a partir de 1844 é chamado de Reino da Graça ou Trono da Graça.



Isso é assim porque, mesmo como Rei, ele ainda exerce a função de sacerdote, o que representa oportunidade de salvação para os fiéis. O trabalho de salvação para a raça humana ainda está em aberto.

Leia II Coríntios 5:10

Comentário: É Cristo quem irá decidir o destino de cada pessoa.

Leia Tiago 4:12, Hebreus 4:15 e Romanos 9:15

Comentário: Ele é Rei e Juiz, mas também é Sacerdote. Mas, por que seu Trono é de “Graça”? Porque, em seu julgamento, Ele pode se compadecer de cada um de nós, pois Ele conhece

nossas fraquezas, pois experimentou todas as nossas tentações, sofrimentos e dores. Ele é experimentado na vida humana e sabe como julgar cada um de nós com misericórdia e amorosa justiça.

Próximo estudo:

A efusão do Espírito Santo